



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ADRIANO MELLO DO CARMO

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA
HOSPITALAR**

ARIQUEMES – RO

2012

Adriano Mello do Carmo

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Prof. Orientador: Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior

Ariquemes – RO

2012

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Elaine de Oliveira Machado CRB11/848, na Biblioteca “Júlio Bordignon”, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA em Ariquemes/RO.

615.49

P179p

CARMO, Adriano Mello do

O papel do farmacêutico na farmácia hospitalar. / Adriano Mello do Carmo – Ariquemes: [s.n], 2012.

26 f.il. ; 30cm.

Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientador: Prof.^o Ms. Nelson Pereira da Silva Junior

1. Saúde pública 2. Farmácia hospitalar 3. Papel do farmacêutico 4. Assistência farmacêutica I. PALMO, Adriano Mello de. II. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. III. O papel do farmacêutico na farmácia hospitalar.

Adriano Mello do Carmo

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador: Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profa. Esp. Cleuze Fátima de Souza Silva
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profa. Esp. Úrsula Maria de Mesquita Lima
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 25 de Junho de 2012

*Dedico a todos aqueles que me ajudaram a
alcançar esse sonho tão desejado.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me ajudar a realizar esta conquista em minha vida.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis.

Ao meu orientador Prof. Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior, por sua dedicação e esforço.

Aos membros da banca examinadora pelas correções e sugestões em meu trabalho.

Aos professores.

E a todos os familiares.

RESUMO

Dentre as diversas áreas de atuação do farmacêutico todas elas estão relacionadas diretamente a saúde pública, entre tantas, existe a área da farmácia hospitalar, cuja luta vem sendo grande para colocar esses profissionais no comando dessa atividade que é tão importante e sendo amparada por lei exigindo sua presença permanente. Na área da farmácia hospitalar suas atividades não estão focadas somente para cuidar do estoque e dispensação dos medicamentos, mas principalmente em realizar todo o conjunto da assistência farmacêutica, incluindo principalmente a atenção farmacêutica. Neste contexto, este trabalho trata-se de uma revisão de literatura descritiva exploratória e quantitativa, sobre o papel do profissional farmacêutico dentro da farmácia hospitalar. Para realização deste estudo foram necessárias a utilização de 28 referências, dentre livros, revistas e periódicos científicos, disponibilizados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Google acadêmico e na Biblioteca “Júlio Bordignon”. Desta forma foi possível compreender melhor as atividades e deveres do profissional farmacêutico diante dos cuidados que se deve ter com a saúde pública.

Palavras-chave: Saúde pública; Farmácia hospitalar; Papel do farmacêutico; Assistência farmacêutica.

ABSTRACT

Among the several areas of action of the pharmacist all of them are directly related to public health, among many areas, there is the hospital pharmacy area, what the fight has been big to put these professionals in the command of this activity that is so important and has been supported by law requiring their permanent presence. In the hospital pharmacy area its activities are not focused only to take care of the stock and dispensing of drugs, but principally to make all the series of the pharmaceutical assistance, mainly including pharmaceutical attention. In this context, this work is a literature review, exploratory descriptive and quantitative about the role of the professional pharmacist into the hospital pharmacy. For the elaboration of this study were necessary the use of 28 references, among books, magazines and scientific journals, available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the database of the Virtual Health Library (VHL), in the Google scholar and in the Library "Júlio Bordignon". This way it was possible to better understand the activities and duties of the professional pharmacist against the care that must be given to public health.

Keywords: Public health, Hospital pharmacy, Pharmacist's role; Pharmaceutical assistance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 SELEÇÃO DO TEMA.....	13
3.2 LEVANTAMENTO DO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	13
3.3 MONTAGEM DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 ESPECIFICAÇÕES LEGAIS E ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO	15
4.2 SISTEMA DE CONTROLE DOS MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR	17
4.3 DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS	19
4.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Farmácia hospitalar é uma unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por profissional farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção clínica do hospital, integrada funcionalmente com as demais unidades de assistência ao paciente. Enquadram-se nesta definição também as farmácias de casa de saúde, clínicas ou qualquer outra unidade de saúde que realizem internações (CFF, 1997).

Pesquisa realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) revela que sete em cada dez responsáveis pelas farmácias do Sistema Único de Saúde (SUS) não são farmacêuticos. A pesquisa diz, ainda, que a maioria (58%) dos profissionais que estão atuando nas farmácias do sistema é da área da enfermagem (BRANDÃO, 2010).

Para que a prática farmacêutica e o uso racional de medicamentos no sistema de saúde sejam garantidos é preciso estabelecer a necessidade do uso, realizar uma prescrição apropriada de acordo com as condições do paciente e os critérios de eficácia e segurança, na forma farmacêutica e posologia adequada. A dispensação também deve ser realizada em condições apropriadas com a necessária orientação do farmacêutico, a fim de garantir o cumprimento do regime terapêutico da melhor maneira possível. (ARAUJO, et al. 2008).

Por isso, o farmacêutico, deve atuar na prevenção e promoção de saúde, através da atenção farmacêutica dando o aconselhamento sobre a forma de usar os medicamentos de acordo com o resultado que se quer alcançar, com intuito de reduzir as ocorrências de reações adversas de medicamentos e aumentar a adesão ao tratamento. (MEROLA; TERRA; COSTA, 2008).

No Brasil, o Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política de Medicamentos consideraram a assistência farmacêutica como um conjunto de procedimentos necessários à promoção, prevenção e recuperação da saúde, individual e coletiva, centrado no medicamento, englobando as atividades de pesquisa, produção, distribuição, armazenamento, prescrição e dispensação, sendo este último, entendido como o ato essencialmente de orientação quanto ao uso adequado dos medicamentos e sendo privativa do profissional farmacêutico (VIEIRA, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que esse é o profissional com melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica. (OMS, 1988 apud VIEIRA, 2008).

Com isso o presente trabalho vem abordar as funções desempenhadas pelo farmacêutico na farmácia hospitalar, o que é de suma importância para que não ocorra o uso inadequado e indiscriminado de medicamentos. Podendo assim promover uma saúde digna a população. Esse exercício nada mais é do que dever do farmacêutico, onde, por muitas vezes não está sendo realizada dentro da área pública, e a colocação destes profissionais dentro dessa atividade, nada mais é que direito, descrito em lei, como iremos relatar no trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Destacar a importância da assistência farmacêutica na farmácia hospitalar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever os aspectos legais e o conteúdo da atenção na farmácia hospitalar.
- ✓ Abordar as atribuições do farmacêutico na farmácia hospitalar.
- ✓ Obter o contexto atual e legal sobre a presença do farmacêutico na farmácia hospitalar.
- ✓ Expor as formas de dispensação e controle de medicamentos.
- ✓ Relatar sobre a atenção farmacêutica frente ao paciente.

3 METODOLOGIA

3.1 SELEÇÃO DO TEMA

O tema foi selecionado através do estudo das leituras feitas sobre o assunto, observando a necessidade de expor a atuação do farmacêutico dentro da farmácia hospitalar.

3.2 LEVANTAMENTO DO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram feitas busca por palavras-chave conforme descritores (*Desc - Bireme*): Saúde pública; Farmácia hospitalar; Papel do farmacêutico; Assistência farmacêutica. Sendo utilizadas somente aquelas bibliografias necessárias para a contribuição e riqueza dos dados inseridos nesta revisão.

O levantamento do material bibliográfico foi realizado com base em achados de artigos científicos, livros e revistas, disponibilizados na biblioteca “Júlio Bordignon” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), município de Ariquemes, estado de Rondônia, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e em outras bases *online* disponíveis através da *Internet*. Sendo selecionados artigos entre os anos de 1981 a 2011.

Foram utilizadas 28 referências, onde 21 (75%) periódicos científicos, distribuído em na língua portuguesa. Um livro (3,57%). Dois (7,14%) representando dissertações, monografias e teses. Quatro (14,28%) cadernos do Ministério da Saúde.

3.3 MONTAGEM DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a montagem do trabalho foram organizadas seções que incluíssem os tópicos: Especificações legais e atribuições do farmacêutico; Sistema de controle dos medicamentos em ambiente hospitalar; Dispensação de medicamentos e Atenção farmacêutica, tornando a temática abordada mais completa e coerente.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ESPECIFICAÇÕES LEGAIS E ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO

O Conselho Federal de Farmácia (2005) diz que, a área de atuação do profissional farmacêutico está regulamentada no Brasil pelo Decreto 20.377 de 08 de Setembro de 1931 e o Decreto 85.878 de 07 de Abril de 1981. O primeiro decreto resume o exercício da profissão farmacêutica sendo ele:

- ✓ A manipulação e o comércio dos medicamentos ou remédios magistrais;
- ✓ A manipulação e a fabricação dos medicamentos galênicos e das especialidades farmacêuticas;
- ✓ O comércio direto com o consumidor de todos os medicamentos oficinais, especialidades farmacêuticas, produtos químicos, galênicos, biológicos, etc. e plantas de aplicações terapêuticas;
- ✓ O fabrico dos produtos biológicos e químicos oficinais;
- ✓ As análises reclamadas pela clinica médica;
- ✓ E a função de químico bromatologista e legista. (CFF, 2005).

Já o decreto 85.878, de 07 de Abril de 1981, veio para delimitar o campo de atuação do profissional farmacêutico, definindo as atribuições privativas e exclusivas do farmacêutico e aqueles cujo exercício pode ser feita por outros profissionais, denominadas não privativas. (CFF, 2008).

Segundo Adami (2010), as atribuições privativas referem-se aos procedimentos que envolvam fármacos e medicamentos de uso humano, incluindo também funções como sua produção, sua dispensação e sua execução ou supervisão de métodos e processos farmacêuticos como:

- ✓ A manipulação, produção e o controle de qualidade de medicamentos e cosméticos com indicação terapêutica;
- ✓ A obtenção e o controle de qualidade de insumos farmacêuticos;
- ✓ O armazenamento e estocagem de medicamentos e demais produtos farmacêuticos;
- ✓ A fiscalização de empresas, profissionais, métodos e processos ligados à área farmacêutica;
- ✓ A realização de perícias em atividades, produtos, fórmulas, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

- ✓ O magistério superior de disciplinas privativas da grande curricular do curso de Farmácia. (ADAMI, 2010).

Desta forma de acordo com Brasil (1994), a farmácia hospitalar é uma área de atividade privativa, tendo atuação exclusiva do profissional farmacêutico. De acordo com Decreto nº 44.201 de 2 fevereiro de 1962 que regulamenta a farmácia hospitalar, confere que a direção dos serviços farmacêuticos hospitalares é obrigatoriamente assegurada por um farmacêutico hospitalar. Sendo de sua responsabilidade e função, os serviços farmacêuticos hospitalares constituídos pelas seguintes áreas funcionais, no que diz respeito aos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos:

1. Seleção e Aquisição;
2. Recepção e Armazenagem;
3. Preparação;
4. Controle;
5. Distribuição;
6. Informação;
7. Farmacovigilância, Farmacocinética e Farmácia Clínica.

As entidades competentes que defendem os direitos dos farmacêuticos Conselho Federal de Farmácia (CFF), Conselho Regional de Farmácia (CRF) e Ministério da Saúde (MS), buscam fazer cumprir a legislação, onde se insere a participação e o papel do farmacêutico em todas as instâncias de organização e funcionamento do Sistema. (MAGARINOS-TORRES; CASTRO; PEPE, 2007).

Dentro de um hospital é necessário que se tenha uma farmácia, principalmente dentro de um hospital público onde atende uma grande parte da população. Essa serve para dar apoio aos demais setores do hospital que envolva todas as unidades de assistências ao paciente, isso implica o pronto socorro, as clínicas, setor de obstetrícia e o centro cirúrgico. (CFF, 2005).

O farmacêutico possui uma área ampla de atuação na sociedade, entre elas estão as atividades exercidas dentro da saúde pública envolvendo a farmácia hospitalar, com atuação exclusiva do profissional farmacêutico, dotada como uma das mais importantes do ramo, devido à grande responsabilidade exigida ao assumir e delegar a farmácia de um hospital, onde não depende somente do farmacêutico, mas também de autoridades ligadas à área.

É importante relatar que se tratando de saúde pública existe toda uma etapa que deve ser seguida para conseguir manter em equilíbrio as necessidades e deveres do setor. A primeira etapa existe um conjunto de ações a serem seguidas, envolvendo pesquisas desde aquisição com a seleção de medicamentos e busca de informação sobre eles, mantendo uma programação na recepção com verificação do estado de conservação, no armazenamento deve ser verificado sempre o estado de conservação e na distribuição acompanhar o controle do consumo de medicamentos, garantindo a qualidade dos serviços prestados. Sempre lembrando que quando se trata de medicamentos é exigido um cuidado maior, pois estão destinados a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. (PENAFORTE, 2006; BRASIL, 2010).

O que vimos é chamado de assistência farmacêutica, dada como uma das mais importantes atividades prestadas pelo farmacêutico, que se define como um conjunto de ações, que envolve o abastecimento de medicamentos em todas e em cada uma de suas etapas constitutivas, começando em sua conservação e controle de qualidade, a segurança e a eficácia terapêutica dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade, assegurando o uso racional de medicamentos. (BRASIL, 2006).

Na sequência da primeira etapa que envolve até o momento da dispensação, vem à orientação farmacêutica, o seguimento farmacoterapêutico, a educação em saúde e o atendimento farmacêutico, esses dão a conclusão dos serviços prestados pelo profissional farmacêutico. (BUENO et al., 2007).

Tudo isso sendo realizado obtêm a proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como principal fator para essa melhoria e podendo manter o seu uso racionalmente, adquirindo vantagens individuais ou coletivas para o campo de trabalho farmacêutico. Também acaba tendo o acompanhamento e avaliação da utilização dos medicamentos, aumentando as perspectiva de obtenção de resultados concretos, juntamente com a melhoria da qualidade de vida da população. (VIEIRA, 2007).

De acordo com o Brasil (2010), as atribuições do farmacêutico têm que prover uma linguagem uniformizada, que, se usada de forma consistente, pode permitir comparação de dados entre estudos científicos. (Quadro 1).

Quadro 1 - Atribuições do farmacêutico na saúde pública

<p>A. Garantia da terapia apropriada e resultados</p> <p>A.1 Garantia da farmacoterapia adequada</p> <p>A.2 Garantia da compreensão/adesão do paciente ao seu plano de tratamento</p> <p>A.3 Monitoramento e registro dos resultados</p>
<p>B. Dispensação de medicamentos e insumos</p> <p>B.1 Análise da prescrição</p> <p>B.2 Separação do produto farmacêutico</p> <p>B.3 Entrega dos medicamentos e insumos</p>
<p>C. Promoção da saúde e prevenção de doenças</p> <p>C.1 Oferta de serviços clínicos de prevenção</p> <p>C.2 Vigilância e notificação de problemas de saúde pública</p> <p>C.3 Promoção do uso seguro de medicamentos na sociedade</p>
<p>D. Gestão de sistemas de saúde</p> <p>D.1 Gerenciamento da prática</p> <p>D.2 Gerenciamento dos medicamentos em todo o sistema de saúde</p> <p>D.3 Gerenciamento do uso de medicamentos no âmbito do sistema de saúde</p> <p>D.4 Participação em atividades de pesquisa/investigação</p> <p>D.5 Engajamento na colaboração interdisciplinar</p>

Fonte: Melo et al., (2002)

4.2 CONTROLE DOS MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Sabemos que quando se trata de medicamentos o controle deve ser rigoroso, devido à resistência que o mesmo pode causar, quando falamos de antimicrobianos. ou da dependência física e psíquica em seus usuários, no caso de medicamentos psicotrópicos. Esses vêm sendo cada vez mais utilizado em ambiente hospitalar, e a falta de controle de medicamento contribui para o surgimento de muitos eventos adversos, com elevado impacto sobre a saúde e custos dos sistemas. (SILVA; BELLOT, 2000).

Trabalhos como o de Silva e Bellot (2000), mostra o quanto é importante enfatizar o controle de medicamentos, principalmente os psicotrópicos dentro de o

ambiente hospitalar. Cabendo somente a conscientização e compreensão de cada profissional relacionado à área da farmácia, para que esse processo possa ser concretizado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1981), fala claramente sobre os efeitos que os medicamentos que devem ser controlados através da retenção da receita podem causar.

Os medicamentos psicotrópicos considerados como modernos são desenvolvidos para produzir efeitos benéficos, por outro lado, levam a numerosos e complexos problemas que desafiam os médicos e demais administradores da saúde, causando os efeitos indesejáveis das drogas, provocados pelas reações adversas, onde a natureza é imprevisível e às vezes grave, podendo ocasionar intoxicações. (CARVALHO, 1981).

Portanto, manter o controle especial dos medicamentos causadores de dependência ou de transtornos psíquicos deve ser seguido à risca. E devem ser dispensados somente por pessoas autorizadas, por isso seu acesso é restrito e sua estocagem deve ser considerada de segurança máxima, sua entrada e saída dentro da farmácia deve ser registrada em livros próprios para o uso, que fica sob responsabilidade e controle do farmacêutico. Por isso é tão importante a presença do farmacêutico na farmácia de um hospital. (VIEIRA, 2007).

4.3 DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

A presença do farmacêutico dentro da farmácia hospitalar garante mais e melhor todo o cuidado que se deve ter perante o controle de medicamentos na saúde pública como é exigido quando se falam de medicamentos que podem causar dependência como os psicotrópicos.

Dentro do hospital é necessário que a dispensação ocorra de forma ágil e eficiente, possibilitando que todos os pacientes possam ser atendidos. Neste momento o papel do farmacêutico é de prestar informações, perceber situações que possam oferecer risco ou problemas quanto ao uso de medicamentos. (BATISTA JUNIOR, 2011).

Ficando firmado que a dispensação é um ato farmacêutico que fornece ao usuário de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, no qual também são prestadas informações para o uso correto de medicamentos e correlatos, com base em parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos e epidemiológicos. (GALATO et al., 2008).

A dispensação de medicamentos dentro da área hospitalar pode ocorrer de diversas formas, tendo como principais sistemas de distribuição ou dispensação de medicamentos existentes as formas do tipo coletivo, sistema individualizado e dose unitária. (SERAFIM, 2005).

A forma de dispensar por meio coletivo, se faz através de solicitações de medicamentos feitos pelos setores do pronto socorro, posto enfermagem, centro de terapia intensiva (CTI) e centro cirúrgico, onde serão disponibilizados medicamentos em suas embalagens originais e que poderão ser armazenados por um período longo, podendo ser dias, semanas, ou até mesmo por mês em casos de pouco uso. (GOMES; REIS, 2001).

O sistema individualizado funciona através de solicitações prescrita pelo médico, podendo essa ser uma cópia da prescrição ou a transcrição da receita prescrita, o que pode aumentar a chance de erros, não sendo a melhor indicada, em seguida enviada até a farmácia hospitalar, onde, será dispensado medicamento para cada paciente por um período de 24 horas, neste caso os medicamentos podem ser fracionados, onde devem ser conservados seus dados (nome, composição da miligramagem, lote e validade). Esses medicamentos são dispensados pela farmácia

de forma que possa ser identificado o paciente para o qual será destinado, como o nome e o leito. (SANTOS, 2011).

Dispensação de medicamentos por dose unitária compreende em melhores resultados, onde é feito a solicitação do medicamento mediante cópia prescrita pelo médico ou ainda por algum tipo de sistema informatizado, passando melhor segurança ao paciente e os profissionais envolvidos. Sua dispensação assim como no sistema individualizado, também ocorre para o uso do medicamento nas próximas 24 horas. (MACEDO, et al. 2005).

4.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

No Brasil, onde o sistema de saúde por vezes não consegue atender a demanda de usuários, o atendente na farmácia pública, será, com frequência, o único profissional com o qual o paciente irá relacionar-se. Além disso, o tempo despendido para a atenção farmacêutica também deve ser considerado nas avaliações de custo. (LIEBER et al., 2002).

Segundo Vieira (2007) conforme a indústria farmacêutica começou a se desenvolver, este papel do farmacêutico paulatinamente foi diminuindo. Começa assim o período de transição. As atividades farmacêuticas voltaram-se principalmente para a produção de medicamentos numa abordagem técnico-industrial.

A atenção farmacêutica está descrita na Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, como sendo um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. (BRASIL, 2004).

Trata-se de um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica. Envolvendo atitudes, comportamentos, compromissos, habilidades, valores éticos e parte da responsabilidade na prevenção de doenças,

onde se espera a promover e recuperar a saúde, de forma integrada à equipe de saúde. (BRASIL, 2010).

A atenção farmacêutica dentro da área hospitalar é a interação direta do farmacêutico com o usuário, obtendo o tratamento adequado juntamente com o uso racional, aumentando a qualidade de vida do indivíduo. (MACEDO et al., 2005).

Também se encaixa no contexto de atenção farmacêutica o uso racional de medicamentos, dotado como processo que compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis, a dispensação em condições adequadas e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. (BERGSTEN-MENDES, 2008).

O aconselhamento farmacêutico deve fazer parte desse processo, onde o profissional farmacêutico escuta o paciente, criando uma relação de confiança entre farmacêutico e o paciente, através de uma comunicação clara e objetiva. Alcançando o resgate de recursos internos do paciente para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito da sua própria saúde e transformação. (MARTINS; CAPELA, 2010).

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma continuidade, e compõe atenção farmacêutica, formando processo no qual o farmacêutico se responsabiliza pelo acompanhamento do uso dos medicamentos pelo usuário, visando seu uso racional e a melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insatisfação sobre a participação do farmacêutico em todas as instâncias e ações da saúde pública gera uma situação de descaso em relação aos cuidados que se teve ter com os medicamentos. Por isso é tão importante, e não se descarta a presença do farmacêutico dentro da farmácia hospitalar, ou em qualquer área em que é exigida sua presença.

Ocorre que se os serviços farmacêuticos não forem realizados, os cuidados relacionados ao uso dos medicamentos, estão soltos, desordenados e desqualificados dentro do hospital. Se quisermos uma boa saúde pública deve sim ter a presença do farmacêutico prestando sua assistência farmacêutica.

Onde poderá exercer suas atribuições, como o controle dos medicamentos, o cuidado em seu armazenamento, observando atentamente as dispensações realizadas, mantendo sempre a presença de medicamentos disponíveis no almoxarifado.

Sabemos que existe uma enorme dificuldade em conseguir executar as tarefas e deveres que se tem em uma farmácia hospitalar, mas se não existir uma iniciativa, nada pode ser alcançado. O farmacêutico delegado a cuidar e organizar um setor seja qual ele for, deve lutar, barreiras sempre e em qualquer lugar irá existir, principalmente na saúde pública do Brasil.

Propor idéias enfatizando a aplicação da atenção farmacêutica juntamente seu uso racional, pode sim, oferecer melhores resultados na recuperação da população, garantindo sua volta e permanência aos demais cidadãos.

REFERÊNCIAS

ADAMI, A. M. Ética Farmacêutica e Julgamento Ético. **Portal da Educação**, 2010 Disponível em: <www.portaleducacao.com.br/farmacia>. Acesso em: 19/04/2012.

ARAÚJO, A L. A. et al. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciência de Saúde Coletiva**. Juiz de Fora, v.13, p. 611-617, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s0/a10v13s0.pdf>>. Acesso em: 05/05/2011.

BATISTA JUNIOR, F. Inserção do farmacêutico no SUS. **Pharmácia Brasileira**, v. n. 79, p. 36-37. jan. 2011. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/129/036a037_artigo_franmcisco_ba_ista.pdf>. Acesso em: 05/05/2011.

BERGSTEN-MENDES, G. et al. .Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico. **Ciências e Saúde Coletiva**, Campinas, p. 569-571, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a03v13s0.pdf>>. Acesso em 05/08/2011.

BRANDÃO, A. CFF alerta: falta de farmacêuticos, nas farmácias do SUS, representa perigo. **Pharmácia Brasileira**. n. 78, p. 24-25. out. 2010. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/128/024a025_farmAcia_do_sus.pdf> . Acesso em: 12/05/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia básico para a farmácia hospitalar**. Brasília, 1994. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_farmacia1.pdf>. Acesso em: 19/06/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. **Diário Oficial da União, Poder Executivo**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf>. Acesso em: 20/05/2012

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência farmacêutica na atenção básica**, Brasília, 2º Edição, 2006. 9-15 p. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/283.pdf>>. Acesso em: 15/03/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Cuidado Farmacêutico Rede Farmácia de Minas**: Uma estratégia para promover o uso racional de medicamentos e a farmacovigilância no SUS, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010. 11-12 p. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br>>. Acesso em: 03/03/2012.

BUENO, D. et al. O Farmacêutico na Saúde Pública: Uma visão desde a Universidade. **Revista de Saúde Pública**, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.farmaciauniversitaria.ufrj.br/disciplinas/disciplina_farmacia_hospitalar/Farmacia_Hospitalar_Introducao.pdf>. Acesso em: 02/03/2012.

CARVALHO, J. P. Vigilância Sanitária de Medicamentos. **Rev. Paulista de Hospitais**, v. 19, n. 12, p. 376-382, dez. 1981. Disponível em: <www.farmacia.ufmg.br/cespmed/text6.htm>. Acesso em 20/06/2012.

CFF. **RESOLUÇÃO Nº 300 DE 30 DE JANEIRO DE 1997**: Regulamenta o exercício profissional em Farmácia e unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde de natureza pública ou privada. 1997. Disponível em: <www.saude.mg.gov.br/atos/exercicio-profissional/res_300.pdf>. Acesso em: 18/04/2012.

CFF. **Código de Ética da Profissão Farmacêutica**: Resoluções do CFF – Nº 417, 418/2004 e 431/2005. Brasília: 2005. 09-48 p.

CFF, Âmbito Profissional do Farmacêutico. **Decreto nº 85.878 de 07/04/1981**, 2008. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/decretos/85878.pdf>>. Acesso em: 20/06/2012.

GALATO, D. et al. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Rev. Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, n. 3 v. 44, p. 466-475, jul.-set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n3/a17v44n3.pdf>>. Acesso em: 12/06/2012.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. 275 p.

LIEBER, N. S. R. et al. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 18 n. 6, p. 1499-1507. dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v18n6/13244.pdf>>. Acesso em 10/06/2011.

MACEDO, B. S. et al. Projeto de implantação de atenção farmacêutica a pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 em programa de saúde da família. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 2, p. 116-118, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewFile/1990/1958>>. Acesso em: 15/05/2012.

MAGARINOS-TORRES, R.; CASTRO, C. G. S. O.; PEPE, V. L. E. Critérios e indicadores de resultados para farmácia hospitalar brasileira utilizando o método Delfos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1791-1799. ago, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/06.pdf>>. Acesso em: 12/06/2012.

MARTINS, J. B.; CAPELA, J. P. S. Abordagem farmacológica na cessação tabágica em farmácia comunitária. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**. Fernando Pessoa, n. 7, p. 246-257, 2010. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/2972>>. Acesso em: 05/05/2012.

MELO, A. C. et al. Atenção Farmacêutica Hospitalar - Resultados dos Acompanhamentos no Hospital da Baleia – BH – MG. **Espaço para Saúde**, Minas Gerais, v. 4, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/artigos_resumos_1.htm>. Acesso em: 05/06/2012.

MEROLA, Y. L.; TERRA, F. S.; COSTA, A. M. D. D. Incentivo a assistência farmacêutica na atenção Básica: um projeto em discussão. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 1, p. 95-100, 2008. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/download/4619/3941>. Acesso em: 20/06/2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), **Psicotrópicos ou Drogas Psicotrópicos**. 1981. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.qov.br/Psicotro.htm>>. Acesso em: 12/06/2012.

SANTOS, J. S. O farmacêutico e o SUS. **Pharmacia Brasileira**, n. 80, p. 4-5. mar. 2011. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/130/004a005_opiniAo.pdf>. Acesso em 15/05/2012.

SERAFIM, S. P. D. Impacto da informatização na dispensação de medicamentos em um hospital universitário. **Universidade de São Paulo, Faculdade de medicina de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/MsSerafimSAD.pdf>. Acesso em: 01/06/2012.

SILVA, S. P.; BELLOT, R. G. Uso de medicamentos controlados no ambiente hospitalar. **Rev Enferm UNISA**, São Paulo, v. 1, p. 79-81, 2000. Disponível em: <www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista//2000-18.pdf>. Acesso em: 20/06/2012.

PENAFORTE, T. R. **Avaliação da atuação dos farmacêuticos na prestação da assistência farmacêutica em um hospital universitário, Ribeirão Preto**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em saúde na comunidade) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-12092006-150840/pt-br.php>>. Acesso em: 23/04/2012.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p 213-219, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/20.pdf>>. Acesso em: 15/02/2012.